



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

EDVANDA DA SILVA

**LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: Relato de Experiência sobre a
Prática de Leitura**

GUARABIRA – PB

2014

EDVANDA DA SILVA

**LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: Relato de Experiência sobre a
Prática de Leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – CAMPUS III, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, Edvanda da
Letramento nas séries iniciais [manuscrito] : relato de experiência sobre a prática de leitura / Edvanda da Silva. - 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Luana Anastácia de Lima, Secretária de Educação à Distância".

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Ensino Infantil. 4. Estratégias de leituras. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

EDVANDA DA SILVA

**LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: Relato de Experiência sobre a
Prática de Leitura**

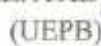
Aprovada em 02 de Agosto 2014

COMISSÃO EXAMINADORA



Profª Ms. Luana Lima

ORIENTADORA
(UEPB)



Profª Dr. Belarmino Mariano Neto

EXAMINADOR
(UEPB)



Profª Drª Taisés Araújo

EXAMINADORA

(UEPB)



GUARABIRA - PB

2014

Dedico esta conquista acadêmica a Deus por tudo que Ele representa na minha vida, a minha filha Thayse, aos meus pais que através do seu amor e carinho sempre se esforçou para que eu me tornasse a pessoa que sou, como também sempre me incentivaram a continuar nos momentos mais desafiadores onde em muitas vezes pensei em desistir, e por fim, as minhas colegas de turma.

AGRADECIMENTOS

A Deus minha rocha e fortaleza, que sempre me fortaleceu nos momentos mais desafiadores em minha vida.

A minha filha Thayse que apesar da pouca idade, foi um instrumento motivador para minha vida.

Aos meus pais Severino e Maria, José que através do seu amor e cuidado sempre acreditou no meu potencial.

Aos meus familiares e amigos.

Aos colegas de turma do curso de Pedagogia, em especial, Lidiane, que com o passar dos anos nos tornamos amigas e companheiras.

A minha orientadora Luana por todo apoio e orientação.

E por fim, a todos os professores e servidores que fazem parte do quadro de funcionários, o meu muito obrigado.

Lê-se para responder à necessidade de viver com os outros, na sala de aula e na escola. Para se comunicar com o exterior, para descobrir as informações das quais se necessita [...] para alimentar e estimular o imaginário.

(JOLIBERT, 1994, p.31).

RESUMO

A presente pesquisa monográfica versa sobre o processo de alfabetização e letramento das séries iniciais do ensino infantil. A pesquisa desenvolveu-se especificamente, com a finalidade de levantar informações sobre os conceitos de alfabetização e letramento; buscando caracterizar os fatores que contribuem e/ou dificulta este processo de leitura. Dessa forma, foi discorrido sobre os tipos, estratégias de leituras e, por fim, analisadas as considerações sobre a situação do desenvolvimento da alfabetização e letramento dos alunos, segundo a ótica sobre experiências em sala de aula das séries iniciais do ensino infantil. O objetivo geral deste estudo é conhecer o processo de alfabetização e letramento das séries iniciais do ensino infantil. E os objetivos específicos são: descrever as estratégias de leituras na aprendizagem de crianças dessa faixa etária, identificar as características desempenhadas pelas estratégias de leitura apresentadas. Constatou-se, a partir das reflexões realizadas, a importância que a alfabetização e o letramento têm no processo de aquisição do conhecimento, bem como a necessidade desse tema ser aprofundado e dinamizado, a fim de desempenhar uma metodologia diferenciada para alunos do 1º ao 4º ano das séries iniciais do ensino infantil. E por fim, introduzir um relato de experiência sobre a prática de leitura.

Palavras-Chave: Alfabetização e Letramento. Ensino Infantil. Estratégias de leituras

ABSTRACT

This monographic study of literacy and literacy of the initial series of child education process. The survey was developed specifically collect information about the concepts of literacy and literacy; characterize the factors that contribute to and / or hinder this process of reading, thus was discoursed about the types, reading strategies, and finally, analyze the considerations on the state of literacy development and literacy of students by optical experiments on classroom of the initial series of kindergarten. The aim of this study is to know the process of literacy and literacy of the initial series of kindergarten. And the specific objectives are: to describe the strategies of reading in the learning of children this age, identify the characteristics performed by reading strategies presented. Pointing types of strategies to be used in the act of reading. It was found, from the considerations made, the importance of literacy and literacy have the knowledge acquisition process and the need for this issue to be thorough and streamlined in order to play a different methodology for students from 1st to 4th year of the series early child education. Finally, introduce an experience report on the practice of reading.

Key words: Childhood Education. Strategies readings

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Características das Histórias em Quadrinhos.....	26
Tabela 2:	Concepções de Autores sobre o Uso da Poesia como Estratégia de Leitura.....	29
Tabela 3:	Quadro de Professores da Escola.....	32
Tabela 4:	Quadro de funcionários da Escola.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	História em Quadrinhos (Preservação do Meio Ambiente).....	24
Figura 2:	Historia em Quadrinhos (Turma Da Monica).....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS	12
2.1 A alfabetização e o processo de leitura na educação infantil.....	12
2.2 O desenvolvimento da prática pedagógica nas séries iniciais.....	15
2.3 Concepções sobre a perspectiva da alfabetização e letramento.....	17.
2.4 O desenvolvimento da leitura e produção de texto na fase da educação infantil.....	18
3. ESTRATÉGIA DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS	10
3.1 Tipos de leituras.....	21
3.2 As histórias em quadrinhos.....	23
3.3 Os contos.....	27
3.4 O sentido da poesia na leitura.....	28
4 METODOLOGIA	31
4.1 Contexto da Pesquisa, População e Amostra.....	31
5 DISCUSSÕES	33
6 RESULTADOS	35.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi elaborada a partir de observações da prática pedagógica em sala de aula do 01º ao 4º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prefeito José Antônio Neves”, localizada na cidade de Logradouro-PB, tendo como foco, destacar as práticas de leitura realizadas pela pesquisadora no fundamental I.

A escolha do tema se deu a partir de experiências em sala de aula, por trabalhar essa temática, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela pesquisadora em sala de aula, onde boa parte dos alunos não lê, e os que leem não interpretam. A escola, de forma geral, enfrenta alguns problemas em relação à leitura e escrita e possui pouco acompanhamento familiar por parte de reforço em sua tarefa.

A leitura precisa ser uma prática constante na vida da sociedade e para que isso ocorra, é preciso que, desde cedo, a criança sinta esse prazer pela leitura. Dessa forma, é de grande relevância a prática de leitura atrativa desde as séries iniciais. É muito comum se observar métodos ultrapassados de muitos professores juntamente com a aplicação de conteúdos desmotivadores, que na vida prática não servem de nada para o aprendizado.

Sobre tais pressupostos apresentado na pesquisa em questão, indaga-se: O desenvolvimento da prática pedagógica alfabetizadora no ensino infantil das séries iniciais deve utilizar métodos de estratégia de leitura, observando seus diferentes usos e funções no âmbito da aprendizagem?

O objetivo geral deste estudo é conhecer o processo de alfabetização e letramento das séries iniciais do ensino infantil. E os objetivos específicos são: descrever as estratégias de leituras na aprendizagem de crianças dessa faixa etária, identificar as características desempenhadas pelas estratégias de leitura apresentadas. Apontar os tipos de estratégias a serem utilizadas no ato da leitura.

Para maiores esclarecimentos dos conteúdos apresentados nessa pesquisa, será necessário dividir os conteúdos temáticos como: no primeiro capítulo foi construída uma breve introdução a fim de situar o leitor sobre os procedimentos introdutórios.

No segundo capítulo, desenvolveram-se informações sobre o processo, desenvolvimento e percepções sobre o letramento na construção da leitura do ensino infantil das séries iniciais.

No terceiro capítulo, foi trabalhado sobre as estratégias de leitura na qual foram apontados três tipos de leitura como a leitura em quadrinhos, contos e poesias.

E por fim, serão descritos a discussão provenientes das informações da pesquisa em questão, como também os resultados que serão construídos a partir de um olhar pedagógico por parte da pesquisadora que descreve um relato de experiência sobre a prática de leitura em sala de aula.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

O processo de alfabetização nas séries iniciais desenvolve o processo de letramento de acordo com o método da alfabetização inicial desenvolvido através da leitura e da escrita. Assim, os primeiros passos para a alfabetização acontecem a partir da apresentação das letras do alfabeto, pois a escrita representa uma descoberta para o alunado e tem a função simbólica de expressar um mundo novo proveniente do conhecimento.

2.1A alfabetização e o processo de leitura na educação infantil

No primeiro ano do ensino fundamental, a alfabetização é desenvolvida através de um processo de memorização de letras, sílabas, palavras ou até mesmo frases soltas, como resultado, o aluno desenvolve uma maior concepção com o processo de aprendizagem na alfabetização. Contudo, o alfabetizador enfrenta grandes desafios na fase do letramento, logo, as crianças recém-alfabetizadas sentem muitas dificuldades em assimilar as letras e na formulação de sílabas.

Segundo Ferreira (2004, p. 63), “certo desenvolvimento geral (intelectual, linguístico, emocional e social) é um conjunto de habilidades específicas tais como: identificar e reconhecer formas, mediante percepção do todo, de detalhes significativos e da memorização visual da mesma”.

Torna-se relevante entender que a criança no primeiro ano de ensino, por serem recém-alfabetizadas, já se encontra em condições de desenvolver pequenas reflexões de leituras bem como, a partir de estimulações, podem desencadear um processo de conhecimento voltado para uma aprendizagem estratégica com o uso dos jogos entre outros.

A partir do segundo ano do ensino fundamental, a criança passa a desenvolver uma metodologia de aprendizagem voltada para a leitura em conjunto com a interpretação. Contudo, o docente deve compreender que a criança já entende os nomes dos objetos associados no seu dia- dia. Nesses aspectos, o ensino nas séries iniciais desenvolve o letramento que dá base a todo processo de alfabetização, garantindo a compreensão do ato de ler e a autoconfiança da criança na aprendizagem de ler e escrever. Nesse sentido, a escola do ensino fundamental nas séries iniciais utiliza um planejamento de ensino voltado para métodos e

estratégias direcionadas ao grau cognitivo da criança, a fim de cumprir as duas funções principais do letramento baseadas na alfabetização e na leitura.

Ferreira (1998) conceitua o termo leitura como:

Ato ou efeito de ler; Arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; O que se lê, considerado em conjunto; Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério (FERREIRA, 1998, p. 390).

Contudo, pode-se considerar leitura tanto a fala cotidiana, como um texto científico. A leitura é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de produção de sentidos, que possibilitarão escrever textos.

A leitura é um fenômeno extremamente complexo que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade. Essa não se limita, apenas, à decifração de alguns sinais gráficos. É muito mais do que isso, pois exige do aluno uma participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo de descoberta do conhecimento, levando-o a produção de sentido e construção do saber.

Assim, a leitura, com base em Martins (1982, p.31), pode ser conceituada como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem”.

Dessa forma, o processo de alfabetização introduz o desenvolvimento progressivo da leitura, na qual torna de suma importância para o aprendizado na primeira fase do ensino infantil, pois este é adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas que levem o alunado ao conhecimento popular e científico na qual possibilita a reflexão, interpretação e o sentido do que se ler.

Todos esses aspectos que envolvem a alfabetização e o letramento representam uma base maiores potências do vocabulário e expressão envolvendo e informando o leitor com ideias as quais lhe darão enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida.

A este respeito, Orlandi (1983) advoga que:

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 1983, p. 20).

Porém, para esse ato ser qualificado e crítico, sempre deve envolver a constatação, reflexão e transformação de significados a partir do diálogo e confronto de um leitor com um determinado documento, pois leitura sem compreensão é pura e simplesmente uma ação mecânica.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1983).

Assim, entende-se que a atribuição de sentidos a um texto pode variar amplamente desde que denominamos através da leitura parafraseada, que se caracteriza pelo reconhecimento (reprodução) de um sentido que se supõe ser o do texto dado pelo autor, e o que denominamos leitura polissêmica, se define pelas muitas significações do texto.

Na multiplicidade de sentidos possíveis atribuíveis a um texto, Orlandi (1987, p. 12) diz que “todo texto pode significar tudo, há uma determinação histórica que faz com que só alguns sentidos sejam “lidos” e outros não”.

Portanto, quando se pratica o ato da leitura, seja para fim acadêmico ou não, lê-se algo, um poema, uma história, um conto, uma notícia, entre outros, nesse sentido, cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto, nisso, o texto é o objeto da leitura para o leitor.

Um dos eixos básicos da Educação Infantil é o trabalho com a linguagem, pois é importante para a formação do sujeito, na sua interação com as outras pessoas e na orientação das ações e desenvolvimento do pensamento.

Segundo os PCN's (1998, p. 141), “as práticas de leitura para as crianças que ainda não sabem ler convencionalmente têm um grande valor em si mesmas, sendo que nem sempre são necessárias atividades posteriores”. Dessa forma, atividades como desenho dos personagens, dramatização de histórias ou perguntas sobre o que foi lido só fazem sentido quando estão propostas dentro de um projeto mais amplo.

Desde bem pequena, instintivamente, a criança percebe e estabelece uma relação entre seus sentimentos e o meio. Aos poucos, há a apropriação desse

valioso instrumento de expressão, sendo tomada pela sonoridade e ritmo das palavras, pela significação afetiva e imaginativa.

Uma aprendizagem significativa da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, desenvolverá gradativamente as capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever, possibilitando o acesso da criança ao mundo letrado (BRASIL, 1998, p. 117).

Segundo Kramer e Souza (1996), embora a insistência na obrigatoriedade da leitura se dê em nome da formação do hábito de ler, ao didática as práticas de leitura e de escrita, acaba-se afastando os alunos do ato de ler.

Como a imitação faz parte do processo de aprendizagem da criança, ver outras pessoas lendo é importante para as suas primeiras experiências com a leitura, pois se aprende a ler vendo outras pessoas lerem, prestando atenção às leituras que elas fazem para si, tentando ler, experimentando e errando. Se desde pequena a criança tiver contato com a leitura, sendo estimulada por aqueles que com ela convivem em casa e na escola, são grandes as chances de ela ser uma leitora efetiva e assídua. A leitura de histórias é um momento que proporciona à criança o conhecimento da forma de viver, pensar, agir de outras culturas, de outros tempos e lugares bem como o universo de valores.

2.2 O desenvolvimento da prática pedagógica nas séries iniciais

O docente é o mediador que constrói as primeiras experiências em sala de aula aos alfabetizados. Nesse sentido, a atividade de construção do conhecimento é mediada no decorrer do ensino da escolarização da criança, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de conhecimento, na qual podemos destacar a importância de se trabalhar com estratégias nos conteúdos ligados a diferentes áreas de conhecimento em sala de aula.

Neste sentido, Shor (2001) garante que:

Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, os alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história. É assim que eu entendo a necessidade que os professores têm de transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir a postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele ou ela educa. (SHOR, 2001 p.78)

Os conteúdos escolares organizados e planejados pelo professor devem ser formulados de forma sequencial a fim de desempenhar um trabalho pedagógico organizado de forma a favorecer um maior nível de aprendizado para os alunos das séries iniciais, que deve ser estimulador da participação e expressão de todos e motivador de novas aprendizagens.

Para Luck (1994, p.54), “A prática pedagógica do professor comprometido como processo implica: [...] na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico”.

No processo pedagógico da aquisição das séries iniciais, o professor planeja sua prática na qual visa o desempenho da aprendizagem na qual precisa ser estimulado sob o prisma de projetos referentes à vivência das crianças, tal estratégia torna importante pelo fato da criança identificar o objeto de estudo de forma ampliada a partir de objetos por elas conhecidos cotidianamente.

Dessa forma, o professor busca seguir o caminho traçado através do planejamento escolar a fim de desempenhar uma aprendizagem acessível ao nível cognitivo do alunado, e este processo se desenvolve a partir de uma dinâmica que deve ser produzida e vivenciada durante todo percurso escolar.

Nesse aspecto, Nery (2007, p. 111) comenta:

O planejamento da escola contempla, assim, desde os critérios de organização das crianças em classes e turmas, a definição de objetivos, por séries ou ano, bem como o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização: hora da sala de aula [...], saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades de sistematização, projetos etc.

Portanto, na atualidade, a escola representa uma das principais instituições sociais no que se refere ao desenvolvimento humano, contudo, o professor bem como todos que fazem parte do quadro de funcionários exerce uma grande responsabilidade social, pois é o intermediário do conhecimento adquirido que as crianças estabelece a formação entre o indivíduo e a sociedade.

Freire (1996) contribui com essa afirmando que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam

porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

No que se diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem, a prática pedagógica desempenhada na sala de aula, torna-se um instrumento da aquisição da aprendizagem por possuir um contexto muito variado, ou seja, reúne diversos conhecimentos, atividades, regras e valores, proporcionando diferentes aspectos cognitivos no grau do conhecimento adquirido.

2.3 Concepções sobre a perspectiva da alfabetização e letramento

O desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento representa uma base pedagógica no período escolar da criança. Contudo, se tratando de todo avanço tecnológico existente nessa atualidade, a criança chega à escola entendendo algumas perspectivas utilizadas pelo uso do celular, internet entre outros. Nesse contexto, o professor comprometido com uma alfabetização reflexível e flexível contribui para uma melhor aprendizagem através da construção do seu planejamento, sua atuação, avaliação e reorganização de seu trabalho, levando sempre em consideração tudo o que seu aluno sabe ou já conhece.

Para Jolibert (1994, p.15), ler é “questionar algo escrito como tal, a partir de uma expectativa real, numa verdadeira situação de vida”.

Nesse contexto, a metodologia aplicada pelo professor, apresenta ações significativas na alfabetização, na qual se pode destacar a prática de conteúdos específicos da alfabetização que compõe métodos de funcionamento descrito nos elementos da escrita e o modo de compreensão pelas crianças, resultando como um melhor entendimento acerca da alfabetização e do letramento.

Luck (1994) descreve que:

A prática pedagógica do professor compromissado com o processo implica: [...] na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LUCK, 1994, p. 54).

Diante das várias funções exercidas pelos educadores em sala de aula, deve-se considerar a princípio o nível de aprendizagem de acordo com as dificuldades de

desenvolver um raciocínio através do pensamento e a linguagem de seus alunos, bem como seus conhecimentos prévios e interesse naquele assunto. Logo, a partir de um método simplificado (principalmente naqueles que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem) direcionado em um método que facilite as informações recebidas, a fim de organizar e compreender as diversas situações de aprendizagem, nas quais novas experiências possam ser vivenciadas.

No atual momento educacional vivenciado por educadores do ensino infantil (principalmente em pequenas cidades, em alunos do campo), está na dificuldade na aprendizagem na alfabetização e letramento, tais evidências que são transparecidas no decorrer do ano letivo. Nisso, o professor por mais que se esforce em exercer sua função em sala de aula, em muitos casos torna necessário primeiro promover uma metodologia voltada para um ambiente favorável de acordo com o perfil dos alunos, como também compor um clima agradável, afetivo, de relacionamentos adequados e a utilização de recursos e ajudas que motivem a construção de estratégias e habilidades para uma aprendizagem eficaz de acordo com grau cognitivo dos alunos em questão.

2.4 O desenvolvimento da leitura e produção de texto na fase da educação infantil

Os procedimentos pedagógicos dos alunos que passaram pela fase da alfabetização procura alcançar um bom êxito através da mutua cooperação na aprendizagem adquirida na escola, em geral o alvo pedagógico é proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos através do desenvolvimento da aprendizagem, comprometidos consigo mesmo, tornando, assim, capazes de construir pequenos textos, motivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, no qual passou da etapa de alfabetizado e, conseqüentemente, a partir do desenvolvimento cognitivo serão capazes de se tornarem leitores competentes.

Contudo, é fato que mesmo com todo processo tecnológico existente nos dias atuais (computador, aparelhos audiovisuais, entre outros) várias gerações vem apresentando uma grande dificuldade na aprendizagem, logo, diante do desinteresse pela leitura, torna o maior agravante que influencia diretamente na incapacidade de fazê-la compreender o contexto coerentemente, compreendendo

um texto em profundidade, o que, inegavelmente, limita o alunado em suas possibilidades de acesso ao conhecimento culturalmente construído.

Portanto, é tarefa urgente não só dos pais e familiares responsáveis pelas crianças, mas, principalmente dos professores que são responsáveis em todos os níveis, buscar maneiras e metodologias a fim de estimular o aluno a desenvolver a capacidade de ler, e assim tornar a produção prazerosa pela leitura.

3. ESTRATÉGIA DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Estratégias de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental constituem como ações metodológicas utilizadas para abordar o texto, as quais podem ser utilizadas de acordo com o gênero textual de acordo com o contexto do texto, logo, para o alunado compreender o objetivo da leitura proposta, o professor deve compreender que as várias formas aplicadas ao texto produzem várias interpretações textuais, de acordo com a concepção de cada leitor.

Fregonezi (1993), ao se referir sobre estratégias de leitura, comenta:

As atividades escolares de leitura realizadas em nossas escolas, tendo como base os materiais de leitura encontrados no mercado editorial, não conduzem os alunos a se tornarem bons leitores, isto é, essas atividades não exercitam no aluno suas estratégias de leitura (FREGONEZI, 1993, p. 190).

De acordo com o leitor, o professor ao proporcionar uma ação crítica e reflexiva sobre os aspectos vivenciados pelos alunos, expõe aos seus alunos uma diversidade de textos sem delimitar um assunto específico, dessa forma, para que o texto venha ser totalmente aproveitado através de uma leitura reflexiva que obtém resultados satisfatórios torna necessário que a leitura ocorra de forma contextual e coerente.

Um aspecto importante dentro do ambiente escolar é a formação e a manutenção das bibliotecas, para que o professor possa incentivar e motivar a prática da leitura. Essa prática seria um meio de colaborar com os alunos para a investigação de determinados assuntos e uma forma de inteirá-los com os livros para a formação de bons leitores.

Essa prática seria um meio de colaborar com os alunos para a investigação de determinados assuntos e uma forma de inteirai-los com os livros para a formação de bons leitores. Também se pode trabalhar a leitura através de projetos interdisciplinares, onde todos os professores estariam colaborando na formação de bons leitores com uma mesma finalidade. Mostrar o valor da leitura aos educandos não é uma tarefa difícil, pois esse processo, bem estruturado, com supervisores e/ou bibliotecários, significa uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda dos aspectos que o compõem.

No ensino, não basta discutir ou teorizar o valor da leitura. É preciso construir e levar a prática, que a leitura venha a ser cada vez mais sedimentada na vida do educando. Mas não só na vida do educando, pois o professor brasileiro, dado a sua condição de oprimido, também é carente de leitura (LAJOLO, 1988).

A compreensão de um texto caracteriza-se pela utilização de conhecimentos prévios. O leitor eficiente ativa o conhecimento linguístico, textual e de mundo que tem armazenado na memória, para integrar com o texto e construir um significado para este. A ativação do conhecimento prévio é essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto num todo coerente.

O conhecimento prévio tem sido estudado como teoria de esquemas. Disso decorre que, para Corte (1991, p.95) “Todo nosso conhecimento de mundo está armazenado em unidades abstratas, que são chamadas de esquemas. Os esquemas são, portanto, uma estrutura de dados para representar todos os conceitos genéricos armazenados na memória”.

Já para Marcuschi (1984), esquemas são unidades de nível mais alto, organizam seqüências de eventos, como histórias ou narrativas em que são atividades categóricas como personagens, soluções, conclusões, etc. Neste caso, o leitor é capaz de resumir textos, ordená-los, memorizá-los e reproduzi-los.

A seleção de textos temáticos para alunos do ensino infantil é também uma estratégia que permite a criança um melhor entendimento interpretativo. Dessa forma, quando se faz a leitura de um texto de qualquer natureza, a criança como leitora usa sua mente para selecionar o que lhe interessa no decorrer do conteúdo.

A partir da descoberta do assunto tratado, os mesmos escolhem-se alguns aspectos relevantes e ignoram-se outros irrelevantes para o entendimento do texto. O autocontrole é outra estratégia em que a atitude permanentemente do leitor, consiste entre o que ele supõe (inferência, seleção, antecipação) e as respostas que vai obtendo a partir do texto, trata-se de avaliar as antecipações e inferências, confirmando-as ou refutando-as com a finalidade de garantir a compreensão.

3.1 Tipos de leituras

O tipo de leitura desenvolvida nas séries iniciais objetiva despertar a curiosidade e interesse nos alunos em determinados assuntos, dessa forma, os

textos devem ser ricos em informações, de acordo com a faixa etária, atrativos e não repetitivos. Logo, se o texto for extenso não ilustrado, o professor deverá fazer alguns questionamentos para despertar o interesse pela leitura.

Os textos selecionados pelo professor devem estar de acordo com a realidade dos alunos, para transmitir um significado mais acessível e de fácil compreensão; como também se deve levar em conta o nível intelectual e cognitivo da turma como um todo, respeitando as dificuldades nas leituras individualmente, como também os interesses e os gostos.

Quanto aos tipos de leitura, variam de acordo com as estratégias e objetivos utilizados pelo leitor (nesse caso as crianças), utilizando as leituras averiguativa, informativa, conhecimento, entretenimento, entre outros.

De acordo com Bamberger (1977, p. 36-38), os tipos de leitura são:

a) Leitura informativa: que serve para aumentar o conhecimento, auxiliar na informação funcional, nas curiosidades e necessidades de orientação para a vida (livro, revistas, romances, leitura superficial). A leitura informativa não é apenas característica de jornais e revistas, ela pode ser encontrada também em romances de nossa literatura, quando analisa os costumes de um povo, etc.

b) Leitura cognitiva: é a leitura profunda, feita para o estudo de pesquisas, teses, exige resenha com argumentos.

c) Leitura literária: são as leituras de textos literários, romances, contos e outros, analisando os estilos, a forma, a narrativa, etc.

d) Leitura recreativa: é a leitura lazer, feita pelo prazer.

e) Leitura pretexto: feita com uma única finalidade, como a leitura de texto para a prova ou leitura de uma obra comentada para entender um texto.

f) Leitura corretiva: é realizada para correção de certas falhas, como erros ortográficos, etc..

Complementando os tipos de leitura, Geraldi (1989, p.19), destaca os seguintes tipos:

- A leitura busca de informações:

O objetivo básico do leitor neste tipo é a busca de informações, que pode ser orientada de duas formas: a busca de informações sem roteiro, previamente elaborado, para observar as informações sem cobranças. Quanto ao nível de profundidade, neste tipo de leitura, pede-se para extrair informações de superfície ou de nível mais profundo. Neste segundo, o leitor deverá lançar mão de conhecimentos, informações já obtidas de outras leituras para que haja compreensão.

- A leitura estudo de texto:

É a mais praticada nas aulas de outras disciplinas do que nas aulas de língua portuguesa, envolvendo as mais variadas formas de interlocução leitor/texto/autor.

- A leitura fruição de texto:

Essa é a leitura feita por prazer, sem a cobrança do preenchimento de fichas, que a escola deveria adotar, sem importar ao aluno que livro ou texto ler, deixando-o tomar suas decisões sobre as leituras a fazer.

Assim constata-se que o leitor precisa possuir, além das competências fundamentais para o ato da leitura, o objetivo de ler, através da leitura crítica, decidir se o texto tem sentido, se é aplicável aos seus conhecimentos armazenados na memória. Nesses aspectos, o tipo da leitura deve corresponder ao nível escolar dos alunos. Assim, o tema ou assunto escolhido deve ser muito envolvente, mas o conteúdo e a forma também são muito valorizados no material de leitura, pois muitos leitores infantis se veem participantes do mundo que os rodeiam através de leituras como: contos, historinhas em quadrinhos entre outros, para um melhor entendimento será necessário apresentar algumas estratégias de leituras,

3.2 As histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos são utilizadas como estratégia de leitura para crianças nas séries iniciais por fazer parte de uma literatura infantil que é desenvolvida com figuras temáticas e textos composto por curtas informações.

As crianças ao lerem a estorinha em quadrinhos, logo compreendem o contexto da história simplificada pelo uso das figuras, as leituras em quadrinhos em muitos casos conhecidas em muitas localidades por gibis hoje são aceitos para o entretenimento das crianças, como também é utilizada no ato das primeiras descobertas derivadas as leituras em sala de aula, disponibiliza de uma metodologia na aquisição da leitura por ser identificada como um assunto atraente e de fácil compreensão aos alunos nessa faixa etária das séries iniciais do ensino infantil.

Figura 1: História em quadrinhos (Preservação do Meio Ambiente)



Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=historia+em+quadrinhos+sobre+o+meio+ambiente&newwindow=1&tbn=isch&imgil=RuDNRLKXPbuGLM%253A%253Bhttp><Acesso em: 15 de Julho 2014>.

Segundo a concepção de Vergueiro (2004, p.26), o mesmo afirma que: "pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é

a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Figura 2: Historia em Quadrinhos (Turma Da Monica).



Fonte: Disponível em:

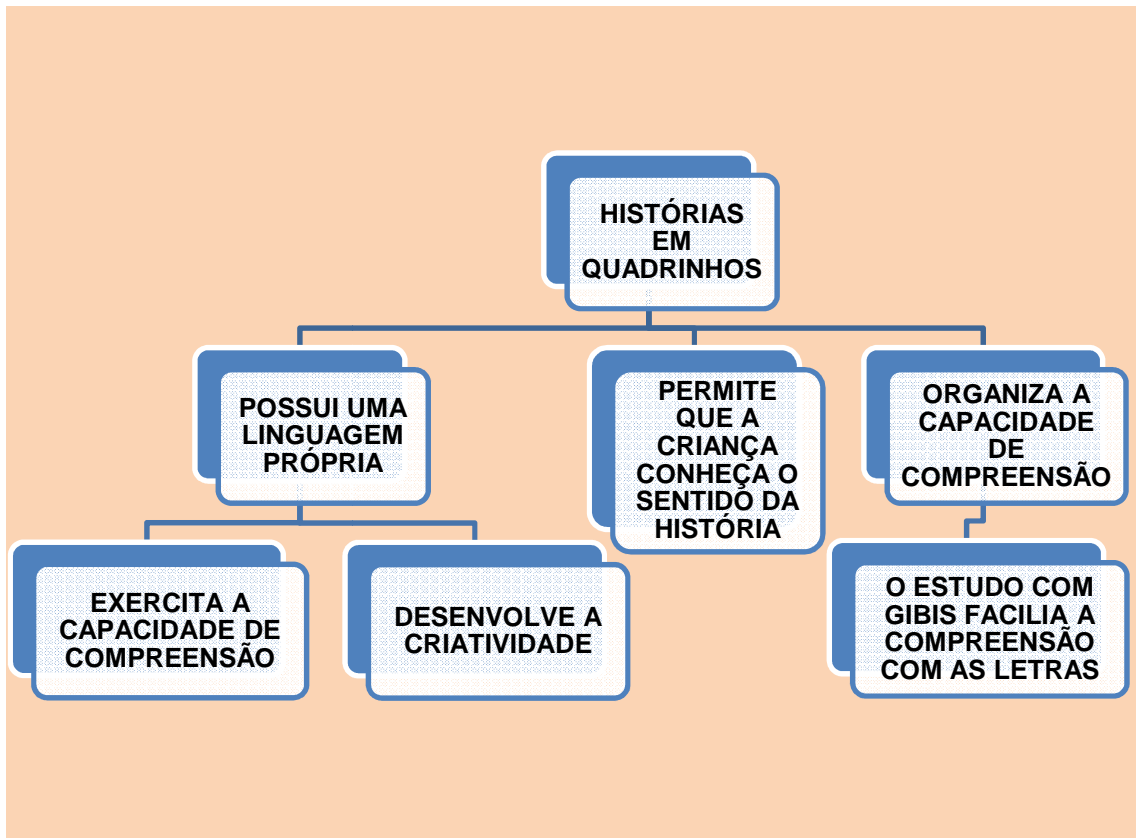
<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/poder-historias-quadrinhos-676039.shtml> Acesso em: 15 de Julho 2014.

Contudo, as histórias em quadrinhos carregam grandes possibilidades de trabalho com texto, pois têm uma linguagem própria, aliando recursos da linguagem verbal não verbal, apresentando histórias com textos curtos e sendo muito atraentes às crianças.

A metodologia utilizada como forma de narrativa introduzida através das histórias em quadrinhos constrói como ponto principal a união de duas linguagens, uma verbal (é uso da escrita ou da fala como meio de comunicação) e outra não verbal (é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança tom de voz, postura corporal, pintura entre outros).

Porquanto, as imagens apresentadas nos quadrinhos, torna uma leitura prazerosa por conter ilustrações em forma de desenho, com frases curtas e divertidas assumi o papel de linguagem de fácil interpretação para os alunos do ensino infantil.

Tabela 1: Características das Histórias em Quadrinhos



Fonte: Claudino (2008 p.45-46)

O quadro acima citado desenvolve características descritas nas histórias em quadrinhos, especificando os elementos pedagógicos utilizados no ato da leitura.

Ainda Claudino (2008, p.47) cita que “a origem das histórias em quadrinhos tem relações com o crescimento da imprensa escrita”.

Para os pequeninos que começam a perceber as letras e como elas formam palavras, e aventuram-se pelas primeiras leituras, oferece a vantagem adicional de serem escritos com letras maiúsculas, aquelas que eles começam a identificar primeiro.

3.3 Os contos

Os instrumentos privilegiados no ato da leitura infantil nesse sentido são as diversas histórias infantis. Além de desenvolver o interesse pela leitura, também são capazes de ampliar o universo vocabular, permitir o exercício da fantasia e da criatividade.

A este respeito Corso, (2006) comenta:

Contos de fadas não precisam ter fadas, mas devem conter algum elemento extraordinário, surpreendente, encantador, por isso contos são maravilhosos. Maravilhoso provém do latim *mirabilis*, que significa admirável, espantoso e extraordinário (CORSO, 2006, p. 27).

A paixão das crianças pelos Contos vem das próprias características de seu desenvolvimento literário, nesse pensamento, é constante a busca de historinhas de contos de fada, na qual, desperta a curiosidade pelo contexto em que se desenvolve a, através de contos através de histórias de contos de fadas, princesas, castelos e tantos personagem que integram essa temática.

Alberon, (1980, p. 79) descreve: “Sonhadora e imaginativa por natureza, a criança aceita sem hesitação o ilogismo das narrativas mágicas presentes nas histórias infantis”.

A estratégia de leitura proveniente dos contos propõe um maior nível de interesse e participação nas atividades de leitura não só em sala de aula, mais até mesmo quando a criança apresentam alguns tipos de dificuldades no uso do ato de ler. Logo, o conto dessas histórias torna uma poderosa ferramenta na formação de bons hábitos leitores, na qual se inicia nas primeiras descobertas da leitura.

Segundo Nicolau (1990) entende-se que:

O pensamento mágico da criança traz recursos inesgotáveis para que se exercite sua imaginação e fantasia, passando o sonho e a realidade, muitas vezes, a se confundirem, o que reforçaria sua espontaneidade criadora (NICOLAU, 1990, p. 131).

Diante dessa ideia, as possibilidades de despertar o interesse para a leitura tornam mais acessíveis e motivadoras, à expressão desses pensamentos que

possibilitará um crescimento pessoal e social através da interação em suas descobertas que vivem fantasias semelhantes.

Na aquisição e aperfeiçoamento da leitura, é fundamental despertar o interesse das crianças para envolver-se no aprendizado, e torná-lo o mais significativo e prazeroso possível. Resgatando conhecimentos prévios, baseando-nos na familiaridade que as crianças já têm com essas histórias, poderemos fixar o conhecimento e apresentar novas estruturas de linguagem.

3.4 O sentido da poesia na leitura

As crianças pequenas se encantam com as poesias, que lhes parecem (e na verdade são) brincadeiras com as palavras. O ritmo, a métrica e as rimas são logo percebidos pelas crianças, que passam a brincar de fazer poesia, focam sua atenção à sonoridade das palavras, e montam seus versinhos orgulhosamente.

As crianças pequenas se encantam com as poesias, que lhes parecem (e na verdade são) brincadeiras com as palavras. O ritmo, a métrica e as rimas são logo percebidos pelas crianças, que passam a brincar de fazer poesia, focam sua atenção à sonoridade das palavras, e montam seus versinhos orgulhosamente.

As aulas devem ser instantes mágicos, jogos de aprender e ensinar. E para isso requerem que o professor tenha mãos habilidosas que possam preparar e coordenar da maneira que escolha contextos significativos para os alunos tecerem sua rede de significações.

O Professor deve também aceitar os conhecimentos prévios das crianças e as informações que trazem de casa. Entendendo a mudança no papel do professor, que não é mais quem detém o saber, mas sim, quem detém a porta, a passagem, é quem faz a mediação. E essa mediação não significa entupir o aluno de informações, significa levar à criança a refletir, imaginar e criar(SODRÉ, 2002, p. 25).

As crianças procuram leituras que tenham histórias bonitas e motivadoras, por isso, as poesias geralmente são construídas com textos curtos e que apresentem rimas com as palavras adequadas no estilo poético que mexem com os sentimentos, que tratam de assuntos que as crianças entendem e vivem no seu cotidiano, assim como a dor, a tristeza, a felicidade, a amizade entre outros.

Tabela2 : Concepções de Autores sobre o Uso da Poesia como Estratégia de Leitura

O USO DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
AUTORES	Estratégias de Leituras utilizada para Despertar o Interesse das Crianças através do Mundo Mágico da Poesia
Abramovich (1991, p. 95).	O Professor deve estar preparado e, ao ler um poema para classe, deve conhecê-lo bem: lido várias vezes antes, sentido, percebido e saboreado.
Martins, Picosque&Guerra (1998, p. 129).	As aulas devem ser instantes mágicos, jogos de aprender e ensinar. E para isso requerem que o professor tenha mãos habilidosas que possam preparar e coordenar da maneira que escolha contextos significativos para os alunos tecerem sua rede de significações.
Sodré (2002, p. 25).	O Professor deve também aceitar os conhecimentos prévios das crianças e as informações que trazem de casa. Entendendo a mudança no papel do professor, que não é mais quem detém o saber, mas sim, quem detém a porta, a passagem, é quem faz a mediação. E essa mediação não significa entupir o aluno de informações, significa levar à criança a refletir, imaginar e criar.

Fonte: Disponível em:

http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/CorreaFlaviaCeciliadeMeletti.htm . Acesso em: 16 Julho 14.

Nesse sentido, o professor explora o ato da leitura através do vocabulário diversificado de diferentes temáticas e variadas poesias, como resultado, as crianças estarão conhecendo novas palavras e aumentando suas possibilidades de expressão verbal.

Segundo o poema de Duda Machado (1997, p. 10):

Uma turma inesquecível
 Conheci um gato
 Chamado Lencim,
 Toda vez que miava
 Espirrava atchim.
 Conheci uma vaca
 Chamada Quilate,
 Dava um leite branquinho

Sabor chocolate.
Conheci um jumento
Chamado Merlim,
Comia poeira
Cuspia capim.
Conheci, conheci,
Não sei mais, esqueci.
Ei e você também
Não conhece mais ninguém?

As crianças do ensino infantil das séries iniciais para aderirem à prática de leitura se encantam com as poesias, que lhes parecem proporcionam uma forma imaginária que traduz brincadeiras com as palavras. O ritmo, a métrica e as rimas são logo percebidos pelas crianças, que passam a brincar de fazer poesia, focam sua atenção à sonoridade das palavras, e montam seus versinhos orgulhosamente.

4 METODOLOGIA

A pesquisa será formulada através do método Descritivo, que contará com procedimentos no qual será possível identificar informações as quais irão nos direcionar ao tema pesquisado e aos dados coletados. A partir desse enfoque, foram tomados como base para definir o tipo de pesquisa o pensamento de Oliveira (2005, p.31), que afirma que “Um instrumento de pesquisa é considerado válido, quando consegue medir com precisão o que deseja conhecer”.

O Método Descritivo será construído através de teóricos que se utilizarão do uso de instrumentos como livros, enciclopédias entre outros, desse modo, a pesquisa dará um maior embasamento descrito pelos teóricos que trata do assunto abordado.

4.1 Contexto da Pesquisa, População e Amostra

Para construir a coleta de dados será necessário selecionar instrumentos adequados que preencham os requisitos de validade, confiabilidade e precisão.

Um instrumento de pesquisa é considerado válido, quando consegue medir com precisão o que deseja conhecer. A confiabilidade é pertinente ao instrumento que, repetidas vezes é aplicado a um mesmo grupo de pesquisa e demonstra um mesmo resultado. A precisão diz respeito a segurança que se pode obter com a aplicação do instrumental, segundo a demonstração da validade e confiabilidade que foram testada. (OLIVEIRA, 2005, p.31)

Para o levantamento de dados sobre o letramento e alfabetização do ensino infantil nas séries iniciais será necessário descrever informações da

Como educadora do ensino infantil das séries iniciais, optei por essa temática na pesquisa a partir de experiências em sala de aula, entendi a grande relevância de conhecer novos métodos a fim de incentivar o ato da leitura em sala de aula.

Dessa forma, a pesquisa foi elaborada a partir de observações da prática pedagógica em sala de aula do 01º ao 4º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prefeito José Antônio Neves”, localizada na cidade de Logradouro-PB, tendo como foco, destacar as práticas de leitura realizadas pela pesquisadora no fundamental I.

Para um maior entendimento da pesquisa será necessário descrever a caracterização da escola dentro dos quadros de professores e funcionários da pesquisa em questão.

Tabela 3: Quadro de Professores da Escola

Quadro de Professores da Escola	
Biologia	4
Matemática	2
Letras	1
Pedagogia	7
Geografia	2
Educação Física	1
História	4

Tabela 4: Quadro de funcionário da escola

Quadro de funcionário da escola	
Diretora	1
Vice Diretor	1
Secretária	1
Apoio Pedagógico	2
Digitadora	1
Apoio de Informática	1
Auxiliar de biblioteca	2
Porteiro	3
Vigia	2
Merendeira	2
Auxiliar de Serviço	3
Coordenador do 1 saberes	1

Portanto, a partir das informações coletadas dos conteúdos dentro da metodologia descritiva, associadas com as experiências em sala de aula, tornou-se possível compreender e desenvolver a pesquisa em questão.

5 DISCUSSÕES

As informações desenvolvidas nessa pesquisa monográfica descrevem de forma teórica sobre o letramento e alfabetização nas séries iniciais. Logo, o desenvolvimento teórico foi construído dentro das percepções de autores especialistas da área do estudo tratado.

O processo de aprendizagem em crianças das séries iniciais desenvolve um conteúdo diversificado que propõe um momento prazeroso para as crianças, contido no processo de alfabetização e letramento. Todo esse processo, direcionado as crianças dessa faixa etária produz no cognitivo do alunado uma curiosidade natural pelo que as rodeia e têm necessidade de descobrir e conhecer os assuntos decorridos no decorrer das aulas ministradas, contudo, apesar de todo desejo apresentado pelos mesmos em serem alfabetizados e, conseqüentemente, começarem a ler as primeiras palavras, o grande desafio dos professores está no ato da alfabetizar.

Nesse olhar docente desempenhado sobre a alfabetização na educação infantil, o professor desempenha uma função de mediador do conhecimento sobre o processo de letramento e alfabetização, na qual se descobre que na educação infantil das séries iniciais, as dificuldades encontradas pelos alunados que acontecem em primeiro lugar. Quando a criança ingressa na escola, ela busca o acolhimento, a paciência em respeito ao seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, logo, os primeiros contatos evidenciados entre o professor e aluno são significativas para ambas às partes, mas principalmente para a criança, pois a escola representa o primeiro núcleo social, depois da família. Dessa forma, a criança ao desempenhar a fase alfabetizadora, eles aprendem a ver com uma ótica voltada para os assuntos discutidos em sala de aula, a falar, a manipular objetos, a resolver problemas entre outros.

Os processos de desenvolvimento e aprendizagem são visíveis ao longo dos primeiros anos de vivência da criança em sala de aula, mas é na primeira infância que as mudanças são mais significativas, pois é através das primeiras informações que a aprendizagem desperta a necessidade de conhecer as primeiras letras, e de forma progressiva passam a conhecer as letras e posteriormente as palavras, de forma que todo esse processo ocorre a um ritmo veloz.

Nesse sentido, os métodos pedagógicos da alfabetização e letramento precisam ser elaborados a partir de uma metodologia voltada para incentivar o ato da leitura, a fim de propor um melhor rendimento cognitivo do aluno. O processo de alfabetização é considerado uma etapa importante e fundamental para a vida social e escolar da criança das séries iniciais do ensino infantil.

A alfabetização e o letramento não podem e não devem ser responsabilidade exclusiva do professor alfabetizador, a família desenvolve uma ajuda importante através do auxílio nas tarefas escolares realizadas na própria casa, principalmente a escola, logo, o professor necessita de ferramentas que compõe toda prática pedagógica como biblioteca, jogos educativos, materiais didáticos entre outros.

6 RESULTADOS

O relato de experiências sobre a prática de leitura no ensino infantil se deu a partir de um olhar na fase de alfabetização e letramento. Com isso, busquei entender aspectos consideráveis no processo de leitura em conjunto com a metodologia aplicada ao alunado.

Nas atividades de leitura observadas pela pesquisadora, percebe-se nos alunos o cansaço e a insatisfação explícita no rosto, por estarem desmotivados e não possuírem nenhum tipo de motivação em casa, pois os pais são ausentes no acompanhamento escolar, dificultando o desenvolvimento da aprendizagem.

Nessa observação, foi identificada uma dificuldade no processo de alfabetização, pois, os educadores dispõem de poucos recursos para ajudar as crianças a superar as dificuldades na aprendizagem, a falta de um ambiente proporcional com a faixa etária como livros adequados de acordo a faixa etária e com a série de estudo, um espaço específico para jogos educativos, material didático específico para contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem, entre outros elementos, contudo, mesmo com a falta de alguns recursos metodológicos, as crianças só contam com esforços por parte dos educadores e servidores que com muita dedicação e amor mantém a rotina educacional.

Esses momentos vivenciados nessa fase de letramento e alfabetização das séries iniciais do ensino infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização assim como o letramento, exige do docente uma formação profissional que leve em consideração suas especificidades conceituais, teóricas e metodológicas.

O professor alfabetizador deve avaliar constantemente sua prática pedagógica, pois é por meio da mesma que o docente irá aprender a ensinar. Por essa razão, os saberes da prática docente não são adquiridos somente por meio da formação acadêmica. Esses saberes são e devem ser completados com os conhecimentos apreendidos no exercício da docência.

Através do desenvolvimento da pesquisa apresentada, pude perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também, dinâmica dentro da prática educativa, diante da realidade apresentada. A partir desse novo modo de ver a pedagogia aplicada de forma flexível na educação infantil do 1 ao 4 ano das séries iniciais, pude buscar melhorias através das informações contida nessa pesquisa para desempenhar melhor uma educação de qualidade, bem como um novo olhar para a fase alfabetizadora.

Mediante a todas as dificuldades encontradas, consegui, assim, perceber que ao desenvolver uma metodologia voltada para o ensino infantil, deve ser melhorado através do compromisso como educadora para qual posso me tornar mais comprometida com a alfabetização e letramento, logo, a busca de novos métodos e estratégias aplicadas no ato da leitura desempenha um resultado eficaz no desenvolvimento da aprendizagem.

Através da construção dessa pesquisa, entendi que diante do desempenho e da convivência no ambiente escolar do ensino infantil, despertou o interesse em conhecer novos eixos metodológicos para serem aplicados em sala de aula.

Portanto, deixo um espaço aberto para novas pesquisas, e com isso possa motivar novos pesquisadores para que possa contribuir com esse assunto com mais profundidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC., 1997.

CLAUDINO, Valentina Imaculada. A atividade de leitura de histórias em quadrinhos/tiras na formação de um leitor crítico: um estudo no programa ação cidadã. 2008. 182 p. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem).

CORSO, D. L.; CORSO, M.. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**.

Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. Histórias em Quadrinhos Disponíveis em:

<https://www.google.com.br/search?q=historia+em+quadrinhos+sobre+o+meio+ambiente&newwindow=1&tbm=isch&imgil=RUdNRLKXPbuGLM%253A%253Bhttp> Acesso em: 15 de Julho 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Positiva Didáticos, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREGONEZI, Durvali E. **Atividades de leitura na escola**. Semina. Londrina: 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989. SILVA, Ezequiel T. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

_____ História em Quadrinhos. Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/poder-historias-quadrinhos-676039.shtml> Acesso em: 15 Julho 2014.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

NERY, Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. In: **ensino fundamental de nove anos: orientação para inclusão de crianças de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Leitura como processo inferencial num universo cultural cognitivo. Encontro interdisciplinar de leitura, 1.** Londrina: 1984.

MACHADO, Duda. **Histórias em poesia: alguns bichos & Cia.** São Paulo: Editora 34, 1997.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa & GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos e Metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 1999.

PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

ORLANDI, EniPucinelli.(et al). **Discurso e leitura.** São Paulo: Editora da Unicamp, 1983.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, Dissertações e teses.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. jan/abr. n. 25, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Cultura, diversidade cultural e educação. In: Multiculturalismo: mil e uma faces da escola.** Azoilda Trindade (org.). Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.